



Suíno Caipira: uma nova versão

Agronet - 18/12/02 22:49:00 - Firmino José Vieira Barbosa

Rejane Oliveira da Costa Araújo

Edvaldo Sagrilo

Os suínos caipiras são animais não-ruminantes introduzidos no Brasil no período do descobrimento. Alimentam-se aleatoriamente e basicamente de gramíneas, tubérculos e frutos da época. Em certas ocasiões, recebem como suplementação alimentar grãos de milho, farelo de arroz e algumas tortas.

Tão deficiente é a sua dieta que às vezes se torna predador de áreas cultivadas e de alguns animais, como cabritos e pintos. São cosmopolitas por natureza, mas devido ao total descaso dos seus exploradores, quase voltam à condição de semi-domesticidade, convivendo em bandos e afugentando-se em áreas de difícil acesso.

Verifica-se que na região Meio-Norte, esses animais têm grande capacidade de resistirem às adversidades proporcionadas pelo clima e manejo dispensado. Também torna-se fácil comprovar que a capacidade de disseminação de doenças parasitárias, a baixa taxa de fertilidade e o baixo desempenho são facilmente revertidos com uma maior assistência do criador.

Com o objetivo de modificar esse quadro, a equipe de Agricultura Familiar da Embrapa Meio-Norte elaborou e aprovou o projeto Validação e Acompanhamento de Sistemas de Produção para a Agricultura Familiar que é composto do subprojeto Validação do Sistema Alternativo de Criação de Suínos Caipiras, que apresenta tecnologia para implantação de um modelo de criação de suínos caipiras economicamente viável. Todos os aspectos inerentes ao processo produtivo, tais como ambientais, sanitários, nutricionais, reprodutivos e comerciais, foram contemplados no novo modelo. Para isso serão instaladas duas unidades de validação, uma no Médio Parnaíba e outra no Semi-Árido Piauiense.

Índices zootécnicos tais como o nº de partos/matriz/ano, nº de crias/matriz/ano, nº de leitões desmamados/matriz/ano, nº de leitões terminados/matriz/ano, consumo de ração, ganho de peso, conversão alimentar, rendimento de carcaça, cortes nobres e espessura de toucinho, servirão de suporte para o estabelecimento de metas.

Exemplares de raças nativas catalogados serão abrigados em instalações rústicas e funcionais, que contêm nas suas estruturas, materiais naturais renováveis e coberturas de palha de palmáceas da região. Tanto as áreas cobertas como os piquetes serão dimensionados para suportar uma lotação de um plantel estabilizado quantitativamente, configurado para uma unidade agrícola familiar.

Práticas sanitárias rotineiras, como procedimentos de limpeza e desinfecção, cobertura vacinal e controle da carga parasitária, serão indispensáveis para manter a qualidade do produto. Embora a carne suína seja preferida por sua palatabilidade, parte dos consumidores estabelecem critérios para consumo, quando do desconhecimento da procedência.

Pelo conhecimento do potencial genético dos animais e da capacidade dos mesmos em transformar alimentos em produtos de origem animal, estabeleceu-se como alternativa para justificar o desempenho, quando relacionado com o custo da alimentação, uma dieta composta de forrageiras nativas, frutas e tubérculos. Trata-se de uma dieta semelhante à consumida quando da vida de forma extensiva, com o cuidado de se disponibilizar alimentos que contenham nutrientes que, uma vez balanceados adequadamente, suprem as necessidades nutricionais dos animais nas suas fases de criação.

O interesse de juntar animais geneticamente uniformes para que se possa daí proceder uma seleção e extrair exemplares que apresentem as características raciais bem definidas, potencialmente mais produtivos e capazes de darem sustentabilidade ao processo produtivo, causando um impacto sócio-econômico positivo na qualidade de vida dos agricultores familiares detentores desses plantéis, justifica o SACSUC (Sistema Alternativo de Criação de Suínos Caipiras).

A qualidade dos produtos, obtidos de forma mais ecológica, atende a um mercado mais exigente e disposto a remunerar melhor a quem produz. Este é o nicho de mercado a ser ocupado com o suíno caipira gerado pelo SACSUC, que de nenhuma maneira tem interesse de competir com os suínos criados em sistemas mais tecnificados, que recebem nas suas dietas, grãos com preços muito competitivos, aditivos que aceleram o crescimento, controlam enfermidades e facilitam a digestão e absorção de nutrientes.

O SACSUC se torna cada vez mais viável economicamente, quando trabalhado de forma integrada com os sistemas de produção próprios para a agricultura familiar.

Firmino José Vieira Barbosa

Pesquisador da Universidade Estadual do Piauí a disposição da Embrapa Meio-Norte. E-mail: firmينو@cpamn.embrapa.br

Rejane Oliveira da Costa Araújo

Bolsista – Desenvolvimento Tecnológico Industrial, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí. E-mail: rejane@cpamn.embrapa.br

Edvaldo Sagrilo

Pesquisador Embrapa Meio-Norte.

Teresina – PI. Caixa Postal 01. CEP 64.006-220

E-mail: sagrilo@cpamn.embrapa.br

[Voltar](#)